



BRINCAR E SE MOVIMENTAR:

O corpo na educação infantil

PLAY AND MOVE:

The body in early childhood education

Autores: 1. Rogiane G. À. DUARTE; 2. Alexandre VANZUITA; 3. Fabiola Santini TAKAYAMA.

Identificação autores: 1. Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia, IFC/Campus Camboriú. 2. Doutor em Educação, IFC/Campus Camboriú, 3. Mestre em Educação, IFC/Campus Camboriú.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar teoricamente a importância do brincar e se-movimentar nos processos formativos na Educação Infantil. Será que para aprender, os corpos das crianças precisam ficar imóveis e em silêncio? Devemos deixá-las livres para “se-movimentarem”, expressarem e se comunicarem por meio das brincadeiras e das mais variadas expressões de linguagem? Para responder essas questões, buscamos contribuição teórica em Kunz et al. (2015), dentre outros autores, no qual abordam o corpo como um instrumento de manifestação das múltiplas linguagens traduzidas por movimentos representativos ou simbólicos como possibilidades de exteriorização de sentimentos, reações e pensamentos no contexto educacional.

Palavras-chave: Brincar; Se-movimentar; Processo formativo.

ABSTRACT

This paper aims to theoretically analyze the importance of playing and moving in the formative processes of early childhood education. Do children need to be still and silent in order to learn? Or should we leave them free to “move around” and communicate through play and various other expressions of language? To answer these questions, we examine the theoretical contribution of Kunz et al. (2015) and others who approach the body as an instrument which manifests multiple languages that are translated by representative or symbolic movements as the externalization of feelings, reactions, and thoughts in the educational context.

Keywords: Play; Move around; Formative process.

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

As experiências de formação inicial nos conduzem, a partir de sucessivos processos de inserção profissional que nos propiciam coletar dados por meio de observações, à reflexão e análise crítica das práticas cotidianas realizadas na Educação Infantil. Durante as observações presenciamos o predomínio de atividades puramente pedagógicas, que limitam as crianças de se-movimentar, ou se expressar, colocando-as como vítimas de um ambiente escolar exaustivo.

A criança se expressa, entre tantas formas, por meio do seu corpo. Quando ela se movimenta, se expressa, aprende e explora o mundo. Diferente do que muitas

peças acreditam, a linguagem verbal não é a única ou a principal forma de expressão infantil. Como em Peirce (1974) apud Silva, Kunz e Sant'Agostino (2010, p. 33) “[...] a linguagem verbal é mais um modo de manifestação semiótica, ou das semioses”. O termo semiose preambularmente definido por Peirce (1974) apud Silva, Kunz e Sant'Agostino (2010), designa o processo de significação e da produção de significados, ou seja, a maneira como os seres humanos usam um signo e sua interpretação. Para esse autor, a comunicação excede a linguagem verbal, uma vez que essa não configura a matriz fundamental da produção de conhecimento, portanto, partimos desse pressuposto e levantamos questionamentos tais como: Será que para aprender, os corpos das crianças precisam ficar imóveis e em silêncio? Devemos deixá-las livres para “se-movimentarem”, expressarem e se comunicarem por meio das brincadeiras e das mais variadas expressões de linguagem?

Visando obter respostas para essas questões, nos fundamentamos em autores como: Kunz et al. (2015); Munarin (2009); Silva; Kunz; Sant'Agostino (2010); Oliveira (1997); Prado (2009); Surdi; Melo; Kunz (2016); Arroyo (2012); Ostetto (2009) e enfatizamos a necessidade de “se-movimentar” salientada por Kunz et al. (2015), ao defender que “[...] a criança se expressa pelo movimento e o movimento possibilita que questione a realidade de vida e assim, dando liberdade a essa importante expressividade e diálogo da criança ela se forma como ser de autonomia e criatividade” (KUNZ, et al., 2015, p. 48). Dessa forma, o autor defende o movimento como a linguagem do corpo, fulcral para o desenvolvimento de habilidades e construção de conhecimento da criança.

No âmbito educacional, a preocupação com o “como planejar” as práticas pedagógicas, a fim de desenvolver um trabalho que ressalta a importância do “se-movimentar”, do brincar, de interpretar as formas de expressão que o corpo utiliza, de ouvir esses corpos que falam por meio dos gestos e do movimento, tem se tornado um desafio. Na visão de Arroyo (2012, p. 48) “[...] hoje em muitas salas de aulas o silêncio está roto e até quando se tenta impô-lo os corpos falam, com suas marcas, toda a classe de linguagens e de expressões”. A maioria das atividades impostas pelos professores, impedem esse “se-movimentar” das crianças e baseiam-se em limitações de movimentos, espaços e linguagens. No entanto, o que observamos nas crianças é que, mesmo diante dessas restrições, elas resistem, rompem com esse silêncio, criam outras maneiras de “se-movimentarem” e se expressam num processo socialmente construído.

Nesse sentido, Munarin (2009, p. 7) aponta que “[...] é se movimentando que as crianças produzem sentido das situações observadas em seus cotidianos, experimentam diferentes formas de interpretar o que acontece em seus mundos” evidenciando que o brincar e o “se-movimentar” compõe o leque de elementos pedagógicos essenciais na infância, considerando que a livre movimentação a partir do brincar, provoca a construção de conhecimento. A criança a partir da brincadeira, cria uma zona de desenvolvimento proximal, que pela ótica Vygotskyana, nada mais é do que a distância entre as práticas que ela própria já domina e as atividades para as quais ela ainda depende de ajuda. Assim sendo, atividades lúdicas que envolvam brincadeiras e jogos, promovem um envolvimento da criança, no mundo “faz-de-conta” e despertam sua criatividade e imaginação. Por esse motivo, enfatizamos a necessidade de os professores que trabalham com a Educação Infantil se apropriarem dessas situações utilizando-as como ferramenta para o desenvolvimento das crianças (OLIVEIRA, 1997).

METODOLOGIA

A partir de uma pesquisa bibliográfica, desenvolvemos um ensaio teórico que aborda sobre a importância do brincar e se-movimentar nos processos formativos na Educação Infantil. Cabe-nos esclarecer que entendemos o termo pesquisa bibliográfica na perspectiva das autoras Lakatos; Marconi (2011, p. 43) segundo as quais “[...] trata-se do levantamento [...] da bibliografia já publicada em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto [...]”. Dessa forma, a pesquisa foi realizada pautando-se na análise e leitura de escritos de autores que discutem a importância do brincar e se-movimentar nos processos formativos na Educação Infantil.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O brincar possibilita à criança desenvolver o poder de tomar decisões, de criar, imaginar, expressar seus sentimentos. É nesse movimento que ela se descobre, se conhece, se reconhece. Portanto, é relevante proporcionar à criança um ambiente que oportunize relações complexas, permitindo-a desenvolver-se a partir da movimentação e interação com o meio experiências de toda a sorte para que possibilite a construção do conhecimento. É fundamental no processo de ensino-aprendizagem propor atividades nas quais seus corpos se rebelem, se revelem, abrindo espaço para questionamentos, para a investigação e às descobertas. Pela mesma razão Prado (2009, p. 100) ressalta o “[...] direito à brincadeira, como maior fonte de conhecimento, de ampliação e qualidade de movimentos, sensibilidades e emoções das crianças [...]” e que o brincar deve ser compreendido como uma fonte de desenvolvimento e aprendizagem.

É primordial considerarmos o movimento como uma ação educativa oportunizada pelos profissionais na Educação Infantil que são os interlocutores entre o conhecimento e as crianças. Nessa concepção, o movimento é intencional, enfatizando as relações e os valores sociais. Nessa perspectiva, pensar uma prática educativa que considere um ser que “se-movimenta” é pensar nas múltiplas dimensões da expressividade humana. Surdi, Melo e Kunz (2016, p. 460) nos afirmam que “[...] o brincar e o se-movimentar são fundamentais para o pleno e integral desenvolvimento da criança”. Cabe a nós educadores oportunizar a criança experiências que enfatizem a livre expressão e a invenção de novas brincadeiras no contexto educativo, uma vez que o “se-movimentar” é o meio e o fim para a formação de sujeitos livre e emancipados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos, que cabe a escola refletir criticamente seus currículos, metodologias, medidas disciplinares, tempos e espaços, não só ouvindo, mas também respeitando a criança e permitindo-lhe que participe, de fato, da construção de seus saberes. A Educação Infantil é sinônimo de movimento, ao darmos ênfase a esse elemento crucial para o desenvolvimento integral da criança, enquanto componente curricular, estaremos, sem dúvida, trabalhando para um sucesso que transcende a vida escolar de nossas crianças e contribui significativamente com o desenvolvimento

social, emocional, cultural, isto é, com a formação integral da criança.

No entanto, é necessário que os professores acreditem na capacidade das crianças e desenvolvam mecanismos para aguçar suas potencialidades por meio do “se-movimentar”. Por isso, o planejamento educativo é fundamental para um processo de reflexão, de atitude, que envolve todas as ações e situações do educador no seu dia-a-dia de trabalho pedagógico. É flexível, permitindo ao profissional da educação repensar, revisar e buscar novos significados para a sua prática pedagógica. Planejar, portanto, é projetar, programar, elaborar um roteiro de atividades que proporcionem às crianças o conhecimento, a interação, a experiência do “se-movimentar” de forma livre, expressiva e comunicativa em todos os sentidos. O ato de planejar é um processo reflexivo, um olhar atento à realidade das crianças (OSTETTO, 2009, p. 177).

O movimento na Educação Infantil é uma necessidade vital para a criança, assim como comer, beber, dormir, receber carinho e atenção. Portanto, as análises e leituras realizadas nos permitem perceber a necessidade de uma Educação Infantil que considere a importância do se-movimentar das crianças. O brincar e se-movimentar proporciona o autoconhecimento, a compreensão de si mesmo e do seu mundo, desenvolve o pensamento crítico, incentivando a criança a manifestar suas ideias e a expressar sua corporeidade.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzales. Corpos precarizados que interroga nossa ética profissional. In: ARROYO, Miguel Gonzales; SILVA, Mauricio Roberto da (Org.). **Corpo Infância**: Exercícios tensos de ser criança por outras pedagogias dos corpos. Rio de Janeiro: Vozes, 2012, p. 24-54.

KUNZ, Elenor. et al. “Brincar e se-movimentar” da criança: a imprescindível necessidade humana em extinção? **Corpoconsciência**, Cuiabá, v. 19, n. 03, p. 45-52, set/dez. 2015.

LAKATOS, E. Maria; MARCONI, M. de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**: Técnicas de pesquisa. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MUNARIM, Iracema. Crianças, Mídias e Cultura de movimento: Contrastes entre mundos vividos nas escolas do campo e da cidade. **Anais XVI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e III Congresso Internacional de Ciências do Esporte**, Salvador-Bahia-Brasil, 20 a 25 de setembro de 2009.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio histórico**. 4. Ed. São Paulo: Scipione, 1997.

OSTETTO, Luciana E. Planejamento na Educação Infantil: mais que a atividade, a criança em foco. In: OSTETTO, Luciana E. **Encontros e Andamentos na Educação Infantil**. Campinas: Papyrus, 2009, p. 175-199.

PRADO, Patrícia Dias (Org.) Quer brincar comigo?: pesquisa, brincadeira e educação infantil. In: FARIA, Ana Lucia Goulart de; DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri; PRADO, Patrícia Dias (Org.). **Por uma cultura da infância**: metodologia de pesquisas com crianças. 3. ed. São Paulo: Autores Associados, 2009, p. 94-104.

SILVA, Eliane Gomes da; KUNZ, Elenor; AGOSTINO, Lucia Helena Ferraz Sant'. Educação (física) infantil: território de relações comunicativas. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, v. 32, n. 2-4, p. 29-42, dez. 2010.

SURDI, Aguinaldo Cesar; MELO, José Pereira de; KUNZ, Elenor. O brincar e o se-movimentar nas aulas de educação física infantil: Realidades e possibilidades. **Movimento**, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 459-470, abr/jun. 2016.